

## PERFIL LANEIRO DO REBANHO OVINO DA RAÇA MERINO AUSTRALIANO NO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

LUCAS SEVERO GONÇALVES<sup>1</sup>; LUCAS GONÇALVES GIL<sup>2</sup>; JULIANA PEREIRA FONSECA<sup>3</sup>; FERNANDO AMARILHO SILVEIRA<sup>4</sup>; LEONARDO FARION<sup>5</sup>; GIOVANI FIORENTINI<sup>6</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas, NutriRúmen, DZ/FAEM – [lucassevero315@gmail.com](mailto:lucassevero315@gmail.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas, DZ/FAEM – [pampaefronteira@hotmail.com](mailto:pampaefronteira@hotmail.com)

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas, NutriRúmen, DZ/FAEM – [juuh\\_fonseca@hotmail.com.br](mailto:juuh_fonseca@hotmail.com.br)

<sup>4</sup>Universidade Federal do Rio Grande do Sul – [amarillo@zootecnista.com.br](mailto:amarillo@zootecnista.com.br)

<sup>5</sup>Associação Brasileira de Criadores de Ovinos – [ofda@arcoovinos.com.br](mailto:ofda@arcoovinos.com.br)

<sup>6</sup>Universidade Federal de Pelotas, NutriRúmen, DZ/FAEM – [fiorentini.giovani@gmail.com](mailto:fiorentini.giovani@gmail.com)

### 1. INTRODUÇÃO

O rebanho ovino brasileiro conta atualmente com aproximadamente 14 milhões de cabeças, sendo que o Rio Grande do Sul (RS) tem cerca de 2,6 milhões de cabeças (IBGE, 2017). Nos últimos anos a ovinocultura gaúcha vem se reestruturando, pois, após a crise da lã das décadas de 1980 e 1990 alguns produtores deixaram a atividade e outros migraram para as raças de dupla aptidão (lã e carne), causando a diminuição do rebanho ovino e conseqüentemente menor produção de lã (SANTOS *et al.*, 2009).

No ano de 2019 o RS produziu aproximadamente 8,8 mil toneladas de kg de lã e abateu 182 mil ovinos, gerando um valor bruto da produção de R\$ 80,6 milhões (SEAPDR, 2019), este desempenho é considerado baixo diante outras atividades agropecuárias. A ovinocultura gaúcha tem grande importância econômica, principalmente com o aumento da demanda por malhas naturais e de alta fineza as quais podem ser obtidas com a lã de raças como Merino Australiano e Ideal, porém deve-se aumentar os índices produtivos e econômicos da atividade e assim elevar a competitividade.

As raças ovinas laneiras são as que se destacam para a produção de lã com qualidade e alto valor comercial. Entre as raças laneiras destaca-se a Merino Australiano, produzindo velos de grande volume com fibras de menor diâmetro e de alto valor comercial. De acordo com a ARCO (2019) os ovinos Merino Australiano tem 80% de sua produção voltada a lã fina e 20% para produção de carcaça.

Atualmente, diante a competitividade do mercado a lã deve conter algumas características indicativas de qualidade, como, diâmetro, comprimento da mecha, variabilidade de diâmetro, resistência e coloração (AMARILHO-SILVEIRA *et al.*, 2016). Outras características também são levadas em consideração tais como a micronagem e a suavidade.

Visto isso, este trabalho teve como objetivo avaliar os padrões de lã de ovinos machos e fêmeas da raça Merino Australiano, através de análises de dados dentro do sistema brasileiro de classificação da lã.

## 2. METODOLOGIA

Foram coletadas amostras de lã da região do costilhar de ovinos machos e fêmeas da raça Merino Australiano, oriundos de diversas regiões do estado do Rio Grande do Sul, nos anos de 2014 (n=4003), 2015 (n=5429) e 2016 (n=1185), totalizando 10617 amostras.

As amostras foram encaminhadas ao laboratório de análises de lã da Associação Brasileira de Criadores de Ovinos (ARCO), onde foram realizadas análises subjetivas através do Optical Fibre Diameter Analysis - OFDA 2000, aparelho utilizado para ampliar e capturar imagens das fibras de lã individualmente.

As análises dos dados foram através de tabelas desenvolvidas por técnicos da ARCO, com planilhas contendo informações referentes ao ano da coleta, identificação, diâmetro da fibra (em micras) e classificação individual das amostras.

As fibras coletadas dos animais foram classificadas e divididas em três grupos de acordo com a micronagem da lã, sendo a classificação a seguinte: G1: <18 micras; G2: 18 a 23,4 micras; G3: >23,5 micras, de acordo com o sistema brasileiro de classificação da lã.

Foram realizadas análises descritivas dos dados, com o objetivo de traçar o perfil laneiro da população ovina da raça Merino Australiano amostrada e assim realizar a representação gráfica da distribuição dos animais entre os grupos.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Pode-se observar através das Tabelas 1 e 2 o número de animais classificados em cada grupo conforme a classificação da lã, sendo que na Tabela 1 foram explanados os dados referentes aos machos e na Tabela 2 os dados referentes às fêmeas.

Dentre os machos no ano de 2014 foram encontrados 57% dos animais dentro do padrão racial e a porcentagem de animais que enquadraram-se na classificação abaixo ou acima do padrão racial foi de 9% e 34% respectivamente. Já no ano de 2015, 70% dos animais ficaram dentro do padrão racial e o restante dos animais encontrou-se abaixo ou acima do padrão com os valores de 3% e 26% respectivamente. No ano de 2016, 40% dos animais ficaram dentro do padrão racial, 8% abaixo e 52% acima do padrão (Tabela 1).

Já com relação às fêmeas no ano de 2014, foram encontradas 70% dentro do padrão racial, 17% abaixo e 13% acima do padrão. Em 2015, 77% das fêmeas ficaram dentro do padrão racial e o restante ficou abaixo e acima do padrão compreendendo 11% e 12%, respectivamente. No último ano do estudo, 69% das fêmeas encontraram-se dentro do padrão, 14% abaixo e 17% acima (Tabela 2).

A qualidade e quantidade de lã produzida pelos ovinos durante sua vida está altamente relacionada ao plano nutricional disponível aos mesmos e ainda com a nutrição de suas progenitoras durante a gestação (SACCHERO *et al.*, 2011). Em um trabalho conduzido por BRONDANI *et al.* (2020), fêmeas prenhas suplementadas durante os períodos críticos produziram maiores volumes de lã em relação às fêmeas não suplementadas, isso se deve ao suprimento de nutrientes durante a gestação, proporcionando maior desenvolvimento fetal e produção de lã.

Segundo AMARILHO-SILVEIRA *et al.* (2016), em ovinos adultos o plano nutricional está intimamente relacionado com o diâmetro e o comprimento das fibras, deste modo estando também relacionado a quantidade e qualidade da lã. Isto pode explicar a diferença da classificação de lã nos distintos anos observados

neste trabalho, sabendo-se que os animais utilizados estavam em diferentes manejos, status nutricionais e sanitários.

**Tabela 1.** Número de machos conforme distribuição das amostras de lã nos diferentes anos de acordo com a micronagem

Ano	Classificação			
	Fina	Padrão	Grossa	Total
2014	23	38	6	67
2015	107	285	13	405
2016	89	69	13	171

**Fonte:** Desenvolvido segundo relatório da ARCO.

**Tabela 2.** Número de fêmeas conforme distribuição das amostras de lã nos diferentes anos de acordo com a micronagem

Ano	Classificação			
	Fina	Padrão	Grossa	Total
2014	505	2745	686	3936
2015	621	3988	595	5204
2016	175	697	142	1014

**Fonte:** Desenvolvido segundo relatório da ARCO.

#### 4. CONCLUSÕES

O rebanho analisado neste trabalho apresentou diâmetro de fibra da lã majoritariamente dentro do padrão racial. Diversos fatores de produção estão ligados ao volume e a qualidade da lã, devendo os técnicos e produtores buscarem o melhor produto final.



## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMARILHO-SILVEIRA, F.; VICENTE, I.S.; LEMES, J.S. et al. Ganho de peso, níveis de glicose sanguínea e qualidade da lã de ovelhas manejadas no terço final de gestação em pastagens hibernais. **Arch. Zootec.**, v.65, p.247- 251, 2016

ARCO. **Merino Australiano**. Associação Brasileira de Criadores de Ovinos, Bagé/RS. Online. Acessado em: 03 set. 2020. Online. Disponível em: <http://www.arcoovinos.com.br/index.php/mn-srgo/mn-padroesraciais/22-merino-australiano>

BRONDANI, W.C. et al . Suplementação gestacional na produção de lã de ovelhas e cordeiros. **Arq. Bras. Med. Vet. Zootec.**, Belo Horizonte , v. 72, n. 3, p. 977-984, May 2020

DIAS, J. G. G.; BERNHARD, E. A.; GRAZZIOTIN, M. S. Guia prático do Ovinocultor. **Governo do estado do Rio Grande do Sul e ARCO**. p. 86-99, 2013.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2017. **Resultados do Censo Agropecuário – 2017**. Acessado em: 02 set. 2020. Online. Disponível em: [https://censoagro2017.ibge.gov.br/templates/censo\\_agro/resultadosagro/estabelecimentos.html](https://censoagro2017.ibge.gov.br/templates/censo_agro/resultadosagro/estabelecimentos.html)

SACCHERO, D. M.; WILLEMS, P; MUELLER, J. P. Perfis de diâmetro de fibra em lanas parto de ovelhas Merino. **Revista Argentina de Producción Animal**. Bariloche, v. 31, n. 1. 2011.

SANTOS, D. V.; AZAMBUJA, R. M.; VIDOR, A. C. Dados populacionais do rebanho ovino gaúcho. **Departamento de Produção Animal (DPA) da Secretaria da Agricultura, Pecuária, Pesca e Agronegócio (SEAPPA)**. Porto Alegre – RS, 2009.

SECRETARIA DA AGRICULTURA PECUÁRIA E DESENVOLVIMENTO RURAL. **Radiografia da Agropecuária Gaúcha 2019**. Departamento de Política Agrícola e Desenvolvimento Rural. Acessado em: 02 set. 2020. Online. Disponível em: <https://www.agricultura.rs.gov.br/upload/arquivos/201909/04160605-revist-final-revisada.pdf>